

Sobre a especificidade do objeto da história da educação

Dermeval Saviani

A História da Educação tem sido um campo cultivado predominantemente por investigadores oriundos da área da educação, formados nos cursos de Pedagogia. Assim, os historiadores, de modo geral, acabam por não incluir a educação entre os domínios da investigação histórica

Com efeito, os Departamentos ou Institutos de História das Universidades contemplam especialidades como história política, história social, história econômica, história das idéias, história agrária, história urbana, história da vida privada, história das religiões, etc. ficando de fora, via de regra, o campo específico da história da educação..

No contexto referido a história da educação se desenvolveu como um domínio de caráter pedagógico paralelamente e, mesmo, à margem das investigações propriamente historiográficas. Entretanto, ao longo principalmente da última década, os investigadores-educadores especializados na história da educação têm feito um grande esforço no sentido de adquirir competência no âmbito historiográfico de modo a estabelecer um diálogo de igual para igual com os historiadores. E esse diálogo tem se dado por iniciativa dos educadores, num movimento que vai dos historiadores da educação para os, digamos assim, "historiadores de ofício" e não no sentido inverso.

O reconhecimento do empenho dos historiadores da educação não deve obscurecer, porém, as reais dificuldades teóricas. Dir-se-ia que, até mesmo em razão do mencionado esforço em se colocar em dia com os avanços no campo da historiografia, detecta-se uma tendência em aderir muito rapidamente às ondas supostamente inovadoras que aí se manifestam. É forçoso admitir, porém, que essa abertura para os novos objetos, novos problemas, novos métodos, novas fontes veio conferir maior especificidade à disciplina *história da educação* ao constituir-se como um domínio próprio de investigação, libertando-se da dependência em que se encontrava da filosofia e, mesmo, da teologia, entendida que era como uma disciplina pedagógica de caráter normativo e doutrinário a serviço da formulação dos ideais educativos, antes que como um ramo das ciências da educação cuja tarefa seria a explicitação das condições em que se desenrola o fenômeno educativo. Rompendo com essas características a disciplina revestiu-se de legitimidade científica adquirindo reconhecimento junto à comunidade de investigadores.

Os avanços constatados não se fizeram, contudo, sem riscos o que, aliás, é próprio de todas as verdadeiras conquistas. Ao aderir muito rapidamente e sem maiores considerações críticas às linhas de investigação que se tornaram hegemônicas no campo da historiografia, surge uma

questão que necessita ao menos ser formulada: nesse movimento, além de uma certa dispersão e fragmentação não teria a história da educação, ao fim e ao cabo, secundarizado a especificidade do seu objeto? Assim, paradoxalmente, enquanto a disciplina formalmente adquiria especificidade, materialmente a sua especificidade se diluía. Com efeito, será que fazer a história do cotidiano escolar, das representações dos atores escolares, das relações de gênero nas escolas, da arquitetura escolar, dos tempos escolares e até mesmo dos saberes escolares é fazer história da educação? Não lhe parece, caro colega, que, estudando esses objetos nós estamos estudando algo que está na educação, que se situa em torno dela deixando, com isso, de estudar a educação propriamente dita? Destaquemos, para ilustrar, a questão do tempo que tem sido objeto de estudos minuciosos no âmbito da história das instituições educativas quando se toma, por exemplo, um internato e se descreve a distribuição do tempo pelas diversas práticas reguladas pela referida instituição como a higiene pessoal, as orações, a limpeza das salas, as refeições, os estudos, as aulas, os jogos, o repouso, o tempo destinado às atividades obrigatórias e o tempo livre, etc. Mas, a essencialidade do tempo como algo inerente ao trabalho pedagógico que define o curso (o currículo) da ação educativa determinando o grau em

que os objetivos da prática pedagógica podem ou não ser atingidos, isto não tem sido objeto de maior atenção investigativa. Ora, se, como já foi demonstrado no âmbito da economia, o tempo é a medida do valor do trabalho, não seria o caso de se investigar o tempo educativo como medida do valor do trabalho pedagógico, isto é, como elemento determinante da qualidade da educação?

De qualquer forma, o simples fato de ser possível a formulação dessas questões é um sinal da vitalidade adquirida pela História da Educação, que recebeu um vigoroso impulso nos últimos anos, estimulada pelas novas vertentes historiográficas. Em verdade, se a força de uma disciplina científica se mede mais pelos problemas que coloca e pelas questões que suscita do que pelas respostas que proporciona, encontramos nas perguntas acima formuladas um indicador claro do alto grau de desenvolvimento atingido pela História da Educação. Mas, por outro lado, as questões postas estão indicando também que, passada a fase inicial marcada pela euforia com os novos objetos, é chegada a hora de se indagar sobre o grau em que esses novos objetos coincidem com o objeto próprio da História da educação já que é essa a condição indispensável para que um ramo do conhecimento adquira autonomia e seja reconhecido como disciplina científica independente.

Dermeval Saviani

FE/UNICAMP

e-mail: dsaviani@unicamp.br
